

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO



Revista de Pesquisa:
CUIDADO É FUNDAMENTAL Online
 ISSN 2175-5361



Ministério da Educação

PESQUISA

PERCEPTION OF OLD AGE IN THE VOICE OF OLDER PEOPLE PLACED IN GROUPS OF THE ELDERLY

PERCEPÇÃO DE VELHICE NA VOZ DE IDOSOS INSERIDOS EM GRUPOS DE TERCEIRA IDADE

PERCEPCIÓN DE VEJEZ EN LA VOZ DE LAS PERSONAS MAYORES UBICADAS EN GRUPOS DE ANCIANOS

Juliane Elis Both¹, Marinês Tambara Leite², Leila Mariza Hildebrandt³, Margrid Beuter⁴, Gustavo Eduardo Grosman⁵

ABSTRACT

Objective: The aim of this study was to analyze the perception of elderly about old age and its insertion into support groups. **Methods:** Qualitative and descriptive study which 20 elderly people participated. Eleven of those attend a group of rural area and nine attend the urban group. The data was collected by means of interview. The analyses of the data followed the principles of thematic analysis. **Results:** From the data it was possible to apprehend the perception of old age in the voice of older people participating in social groups. **Conclusions:** It was identified that the elderly perceive aging as a natural process, a cycle of life and the aging characterized by the weakening body, imposing limits for the development of daily activities. In relation to the participation in groups, the elderly understands that the group consists in a space of building and strengthening friendships. **Descriptors:** Group practice, Elderly, Nursing, Aging.

RESUMO

Objetivo: Analisar a percepção de idosos participantes de grupos de convivência acerca da velhice. **Método:** Estudo qualitativo, descritivo. Os dados foram coletados por meio de entrevista. Participaram 20 idosos, 11 frequentam um grupo de convivência da área rural e 09 integram o do meio urbano. A análise dos dados seguiu os preceitos da análise temática. **Resultados:** A partir dos dados foi possível apreender a percepção de velhice na voz de idosos participantes de grupos de convivência. **Conclusão:** Os idosos percebem o envelhecimento como processo natural, com fragilização corporal, que limita o desenvolvimento de atividades cotidianas. Em relação aos grupos, compreendem que são espaços de construção e fortalecimento de amizades. **Descritores:** Prática de grupo, Idoso, Enfermagem, Envelhecimento.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la percepción de las personas mayores ubicadas en grupos de ancianos sobre la vejez. **Método:** Estudio cualitativo, descriptivo, del cual participaron veinte ancianos, siendo que 11 frecuentan un grupo del área rural y nueve integran un grupo del medio urbano. Los datos fueron colectados por medio de la entrevista. El análisis de los datos siguió los preceptos del análisis temático. **Resultados:** Partir de los datos, fue posible captarla percepción de la vejez en la voz de los participantes de edad avanzada en los grupos de ancianos. **Conclusiones:** Os ancianos perciben lo envejecimiento como un proceso natural, con fragilización corporal, imponiendo límites para el desarrollo de las actividades cotidianas. En lo que se refiere a la participación en los grupos, comprenden que estos se constituyen en un espacio de construcción y fortalecimiento de amistades. **Descritores:** Práctica de grupo, Anciano, Enfermería, Envejecimiento.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação Superior do Norte do Rio Grande do Sul (UFSM/CESNORS). Bolsista do Grupo PET Enfermagem CESNORS. E-mail: julianeelisboth@hotmail.com. ² Enfermeira, Dra. em Gerontologia Biomédica, docente da Universidade Federal de Santa Maria - Centro de Educação Superior do Norte do RS - UFSM/CESNORS. Tutora do Grupo PET Enfermagem UFSM/CESNORS. E-mail: tambaraleite@yahoo.com.br. ³ Enfermeira, Mestre em Enfermagem Psiquiátrica, docente da UFSM/CESNORS. E-mail: leilahildebrandt@yahoo.com.br. ⁴ Enfermeira, Dra. em Enfermagem, docente da UFSM/Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Enfermagem. E-mail: margridbeuter@gmail.com. ⁵ Bracharel em Administração, Pós-graduando em MBA-Gestão Empresarial. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/UNIJUI. E-mail: julianeelisboth@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A crescente expectativa de vida resulta em aumento da população idosa, representando uma conquista para a sociedade. Diante dessa condição faz-se necessária a criação de políticas públicas, vinculadas ao desenvolvimento social, econômico e cultural, que promovam a saúde dos gerontes e os mantenham inseridos na comunidade. No que tange a legislação de atenção à pessoa idosa, observa-se que esta possui uma longa trajetória. Contudo, somente a partir de 1982, quando ocorreu a primeira Assembléia Mundial sobre o Envelhecimento, promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU), é que as discussões focadas para esse estrato populacional tomaram forças.¹ Como resultado desse fórum foi elaborado um Plano de Ação para o Envelhecimento, em que as principais diretrizes, sob responsabilidade de cada país membro, são: a família se constitui na unidade mantenedora e protetora dos idosos; as políticas sociais devem preparar a população para a velhice, com garantia de assistência integral; participação da população idosa na formulação e implementação de políticas públicas, incluindo aquelas a ela direcionadas; as instituições governamentais, não-governamentais e todos que têm responsabilidades para com os idosos devem dar atenção especial aos grupos vulneráveis, particularmente aos mais pobres, mulheres e aqueles residentes em áreas rurais.¹

Nessa direção e com o olhar para o envelhecimento da população brasileira, em 1994 foi criada e aprovada a Lei Nº 8.842/1994, regulamentada pelo Decreto Nº 1.948/96, que estabelece a Política Nacional do Idoso.² Posteriormente, em 2003, ocorreu a aprovação do Estatuto do Idoso, mediante a Lei Nº 10.741/2003. Esta legislação tem por finalidade assegurar direitos sociais que garantam a promoção da autonomia, integração e participação efetiva do

idoso na sociedade, de modo a exercer sua cidadania.²⁻³

Desse modo, há o fortalecimento da inserção e manutenção da população idosa no ambiente doméstico e na comunidade onde reside. Assim, a possibilidade de os idosos participarem de atividades grupais, se mostra como uma estratégia para a promoção da saúde, inclusão social e lazer. No que tange aos aspectos relativos à saúde, estar inserido em um contexto social é relevante, uma vez que o indivíduo idoso comumente apresenta polipatologias crônicas e estar em um espaço grupal favorece a prevenção de complicações decorrentes do processo de envelhecimento e/ou de adoecimento, as quais podem levar o idoso a limitações físicas e psíquicas, comprometendo sua capacidade funcional e a qualidade de vida. Além disso, o grupo pode contribuir para a promoção da saúde e prevenção de doenças, que frequentemente se instalam na população idosa.

Salienta-se que os grupos de convivência, além de se constituírem em espaço de educação permanente em saúde, representam uma rede de apoio social ao idoso, pois minimizam a solidão, estimulam o lazer e a socialização, uma vez que o ser humano necessita estar em constante interação com outras pessoas. Neste enfoque, os grupos caracterizam-se como uma organização social, que instiga uma vida ativa e saudável, tendo como alicerce as atividades de lazer, o diálogo, a escuta e o compartilhamento de vivências.⁴ Desse modo, a participação em atividades grupais contribui na manutenção da autonomia e da independência dos gerontes, além de encontrar, re-encontrar e fazer amigos, vivenciar momentos de alegrias, diversão, companheirismo, mantendo-os ativos e afastados da solidão.

Nesse sentido, a participação dos idosos, em grupos de convivência, também proporciona melhor relacionamento familiar e qualidade de vida, se constituindo em uma estratégia para a

Both JE, Leite MT, Hildebrandt LM *et al.*

promoção da saúde e da autonomia, o que promove o desenvolvimento de atitudes e comportamentos que colaboram na melhora das condições de vida e saúde dos participantes.⁵ Ao considerar esses aspectos, entende-se que a promoção da saúde é resultante do fortalecimento das capacidades individuais e coletivas, em suas várias dimensões.⁶

Como o envelhecimento tem se tornado uma das principais conquistas das últimas décadas, têm-se a necessidade de desenvolver estudos, fomentar e incentivar a participação dos idosos nas atividades desenvolvidas pelos grupos, tanto no ambiente urbano quanto no rural. Embora haja poucos estudos com idosos residentes no meio rural, observa-se que eles participam ativamente das atividades grupais, com envolvimento significativo nas ações propostas. Assim, considera-se que a motivação para participar de grupos independe do local onde o geronte reside. Nesse contexto, esta investigação tem como objeto de estudo a percepção de idosos inseridos em grupos de convivência, residentes no meio urbano e rural, em relação à velhice. Assim, o objetivo está centrado no objeto de pesquisa, ou seja, visou analisar a percepção de idosos participantes de grupos de convivências acerca da velhice.

METODOLOGIA

Pesquisa de cunho descritivo com abordagem qualitativa, realizada em um município da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, que possui uma população aproximada de 6.535 pessoas, cujo estrato de idosos é de 1.240 pessoas.⁷⁻⁸⁻⁹ No município há 12 grupos de convivência para idosos, um no meio urbano e 11 na área rural. Para realização deste estudo foi sorteado um grupo, dentre os existentes no meio rural, e incluído o da área urbana. O grupo sorteado do meio rural existe há 14 anos, os

Perception of old age...

encontros são quinzenais e nele se desenvolvem ações de educação em saúde, socialização, dança, comemorações, passeios e jogos. Tem, aproximadamente, 80 integrantes de ambos os sexos. Já o grupo da área urbana tem 18 anos, se reúne semanalmente, realiza atividades de educação em saúde, de cunho religioso, exercícios físicos, danças e jogos. Dele participam cerca de 170 idosos, de ambos os sexos. Os dois grupos possuem diretoria própria e são vinculados a Secretaria Municipal de Assistência Social.

Para compor o conjunto de sujeitos foi utilizada a amostragem aleatória simples que, consiste em atribuir a cada elemento do universo um número único para, depois, selecionar alguns desses elementos de maneira casual.⁸ Assim, foi elaborada uma sequência numérica e, a partir dessa, sorteados números, os quais constituíram a amostra dos idosos. Para tanto, no início da atividade grupal, a entrevistadora, se posicionava na entrada do ambiente e na medida em que os idosos iam chegando ela contava e abordava o número sorteado. A este idoso expunha o motivo de sua presença bem como o objetivo do estudo, na medida em que o indivíduo aceitava participar, agendava um horário para a entrevista. Salienta-se que todas as pessoas abordadas aceitaram se integrar na pesquisa. Também, houve alternância entre as datas de realização das entrevistas, isto é, a pesquisadora participou de um encontro grupal na área urbana, na sequência visitou o grupo situado na área rural e, assim, até o término da coleta dos dados. A interrupção das entrevistas ocorreu no momento em que foi identificada a saturação dos dados, isto é, o conteúdo das falas passou a se repetir, não acrescentando novas informações ao objeto de estudo.

Para a coleta dos dados foi utilizada a entrevista semiestruturada, gravada em audiotape digital e, após, transcrita na íntegra, com a aquiescência do entrevistado. Foram entrevistados 20 idosos, sendo que 11 residem no meio rural e

Both JE, Leite MT, Hildebrandt LM *et al.*

participam do grupo nesse espaço e 09 da área urbana e frequentam o grupo que aí se encontra. As entrevistas tiveram duração média de 30 minutos e foram realizadas de janeiro a março de 2011.

O conteúdo das falas foi analisado conforme proposta para análise temática, que consiste em três etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Ou seja, efetuar a análise temática é desvelar os núcleos de sentido de uma comunicação cuja frequência dê algum significado para o objetivo a ser alcançado.⁷ Desse modo, procedeu-se a pré-análise mediante leitura flutuante de todos os dados coletados, se configurando em um corpus analisado. Na sequência, realizou-se leitura exaustiva do material, sua codificação, enumeração, classificação e agregação. Por fim, procedeu-se a interpretação e categorização dos resultados obtidos, diante da identificação de um eixo temático.¹⁰

Os aspectos éticos da pesquisa com seres humanos foram atendidos e o projeto de pesquisa recebeu parecer favorável do Comitê de Ética na Pesquisa da UFSM sob nº 0314.0.243.000/10, em 14/12/2010. Para preservar o anonimato os entrevistados estes receberam um código, letra E, acompanhado do número em que a entrevista foi realizada, mais R para área Rural e U para área Urbana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Caracterização dos idosos sujeitos do estudo

O tempo que os idosos entrevistados frequentam o grupo varia de um a 18 anos. A faixa etária varia de 60 a 81 anos e destes 70% são do sexo feminino e 30% do sexo masculino. Quanto ao estado conjugal, 80% são casados e 20% são viúvos, todos professam a religião católica. Embora 90%

Perception of old age...

dos idosos sejam aposentados, somente 40% referem que não realizam atividades laborais. Quando questionados sobre a ocupação, 50% manifestaram que desenvolvem tarefas do lar, 35% mantêm trabalho na agricultura e 5% realizam trabalho de costureira.

Em relação a renda, 55% recebem até um salário mínimo (SM), 35% até dois SM e 10% três SM. Ainda em relação ao quesito renda, 15% idosos informam que recebem ajuda financeira de um filho. Relativo ao tempo de escolaridade, 50% idosos frequentaram até quatro anos o ensino formal e 50% mais de quatro anos. Quanto a moradia, 50% gerontes moram com companheiro(a), 35% residem com mais familiares ou empregados e 15% moram sozinhos.

Quanto aos aspectos sócio-demográficos, estudo realizado com participantes de grupos evidenciou que os idosos pesquisados apresentavam idade até 80 anos, a maioria era do sexo feminino (94%) e, em relação à situação conjugal, os viúvos e os casados se encontravam com o mesmo percentual de 46%.¹¹ Destaca-se que é importante para o idoso pertencer a um grupo de convivência, tendo em vista que comumente há solidão e afrouxamento de vínculos sociais na velhice.

Outra pesquisa realizada com idosos participantes de grupos apontou que a totalidade dos idosos era do sexo feminino, com idade entre 60 e 73 anos e o tempo de participação no grupo foi de um a oito anos.⁵ Os dados destes estudos convergem aos da presente pesquisa, uma vez que prevalece a participação de mulheres, com demonstração de satisfação em estar inserido em atividades grupais.

Os idosos, ainda, foram questionados acerca de como avaliam sua condição de saúde, para a qual 50% mencionaram que estava ótima, 35% referiram boa, 5% regular e 10% manifestaram que sua situação de saúde era ruim. Salienta-se que 45% autoreferiram ter hipertensão arterial, 10% distúrbios cardíacos, 10% alterações nervosas

Both JE, Leite MT, Hildebrandt LM *et al.*

e 10% câncer. Ressalta-se que houve menção de outras morbidades em menor percentual. Estudos evidenciam que, dentre as doenças prevalentes na terceira idade, encontram-se as de caráter crônico, como a hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, demência, câncer e osteoartrite, as quais, com frequência, levam à pessoa idosa à perda da capacidade funcional. As enfermidades crônicas podem apresentar-se simultaneamente, tendo início insidioso e subclínico, capaz de retardar o diagnóstico e a adesão ao tratamento.¹²⁻¹³ Nesse sentido, vale mencionar que o progressivo envelhecimento da população permite que um maior contingente de pessoas chegue à senectude, tornando-se mais suscetível a moléstias crônicas e degenerativas.¹³

A velhice é uma fase da vida, na qual as patologias, gradativamente, vão ocorrendo. Visando prolongar o tempo de vida com saúde, é necessário que o idoso, continuamente, mantenha-se realizando atividades físicas e participando da vida social⁵. Quanto às condições de saúde, a hipertensão arterial sistêmica é um importante fator de risco cardiovascular que altera a qualidade de vida e a sobrevivência do idoso. É um fator modificável, desde que se tenha adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso o que reduz as complicações.¹⁴

Nesse contexto, reforça-se a importância que os grupos de convivência têm para a população idosa, já que neles há a possibilidade de desenvolver ações que favorecem para a melhoria da qualidade de vida e discutir questões relativas ao cuidado com a saúde. Essa concepção está em consonância com o estudo realizado com idosos que participam de grupos de convivência portadores de diabetes mellitus, enfocando que os espaços grupais se configuram em uma estratégia coletiva para realizar educação em saúde, contribuindo para o compartilhamento de saberes e experiências, o que pode melhorar a autonomia desse contingente populacional.¹⁵

Perception of old age...

Eixo temático

Nesse item apresenta-se o eixo temático que aborda a percepção de velhice na voz de idosos participantes de grupos de convivência que emergiu a partir dos depoimentos dos entrevistados.

Percepção de velhice na voz de idosos participantes de grupos de convivência

A leitura e análise das informações obtidas permitiram construir, a partir do agrupamento de fragmentos, um eixo temático. Parte dos idosos descreve que a velhice é uma etapa do ciclo da vida, processo natural que ocorre com o passar do tempo, o qual deve ser vivido de modo tranquilo, não tendo preocupações em relação à velhice.

Envelhecer... eu vejo como uma coisa bem normal, um ciclo da vida. A gente vai passando... o tempo passa e a gente vai se encaminhando para a velhice. (E1R)

Parece que se torna cada vez mais agradável envelhecer, você nem nota. (E14U)

Identifica-se, nas manifestações dos idosos entrevistados, que tanto os integrantes do grupo localizado na área rural quanto àqueles que frequentam o grupo situado no meio urbano possuem o entendimento de que o envelhecimento é um processo natural e não percebem que estão envelhecendo. Esta condição pode estar relacionada ao fato de serem indivíduos ativos e se manterem inseridos socialmente na comunidade em que residem. Ressaltam, ainda, que com o processo do envelhecimento se tornam mais frágeis, porém consideram boa essa fase da vida, pois seus filhos estão criados e têm mais tempo para cuidarem de si.

Acho natural isso, porque eu estou tranquilo e contente. Eu gostaria de trabalhar mais se eu tivesse força ainda. Eu estou enfraquecendo e fico muito cansado. Senão eu ia trabalhar na lavoura ainda. (E5R)

Naturalmente, a gente não é mais tão forte, a gente fica mais fraco. (E12R)

Both JE, Leite MT, Hildebrandt LM *et al.*

Perception of old age...

Olha, eu acho maravilhosa essa idade agora! Porque antigamente eu tinha que trabalhar e criar os filhos. Todos eram pequenos e agora eu estou aí, os filhos todos colocados..., então eu acho uma boa, nós estamos bem assim e com boa saúde. (E13U)

não consegue mais fazer as coisas que nem tu fazia antes. (E15U)

Outro aspecto apontado e que diz respeito à condição de ser idoso, tem relação com perdas. Uma das idosas relatou o vazio existente a partir da saída dos filhos e perda do companheiro, quando passou a morar sozinha.

Em estudo realizado com idosos residentes no meio rural, acerca do significado de velhice, evidenciou que para eles o processo de envelhecer se constitui em uma boa condição, contudo trazem lembranças do tempo de juventude, em especial, aquelas relacionadas à capacidade funcional, o que lhes permitia realizar suas atividades de trabalho e de lazer. Diante disso, a velhice pode significar o rompimento do exercício laboral, anteriormente realizado de forma satisfatória.¹⁶ Verifica-se que há uma relação positiva entre estar desenvolvendo uma atividade de trabalho e o processo saúde-doença, uma vez que a atividade laboral favorece para a promoção da saúde e prevenção de doenças nas pessoas idosas. Desse modo, o trabalho se constitui em um elemento que possibilita benefícios para a qualidade de vida do indivíduo idoso e auxilia na manutenção da autonomia e da independência.¹⁷

Primeiro eu era jovem e depois casei, daí passaram os anos e os filhos ficaram adultos e saíram. Quando estou sozinha também não é fácil, porque a gente era casado e o companheiro morreu e depois fiquei sozinha, isso também me incomoda muito. (E18U)

No que concerne a condição de solidão, as pessoas idosas comumente já vivenciaram diversas situações de perdas. Tais perdas, vinculadas às limitações relativas à idade e à redução dos contatos sociais, o que pode conduzi-los em direção a um mundo solitário, em que, frequentemente, eles não se sentem habilitados a enfrentar.¹⁸ Nesse cenário, percebe-se que o grupo passa a ser uma estratégia de convívio e que, sem ele, a interação social estaria prejudicada. Em um relato de experiência, no qual os autores descrevem atividades realizadas junto a grupos de idosos vinculados a saúde da família, evidenciou que os encontros grupais se constituem em rede de apoio, favorecem a construção e manutenção de vínculos afetivos, possibilitam a discussão sobre o processo saúde-doença, caracterizando-se como um espaço de ensino-aprendizagem, de orientação, de intervenção e de educação em saúde.¹⁹ Nessa mesma direção, os grupos de idosos também consistem em espaço de interação entre seus integrantes, familiares e profissionais de saúde. As atividades grupais motivam o conhecimento do processo de envelhecimento, além de proporcionar socialização e a formação de novos vínculos.¹¹

Os idosos pesquisados também mencionam que aceitam a velhice como uma etapa da vida, contudo referem que não há um desejo de envelhecer, pois afirmam que gostariam de permanecer jovens, para poderem realizar todas as tarefas do cotidiano. No entanto, as pessoas idosas devem centrar atenção em suas potencialidades e desenvolver novas habilidades, com vistas a manterem-se ativos e socialmente inseridos, aceitando assim as modificações características do processo de envelhecimento.¹⁶

Ninguém gostaria de envelhecer, todo mundo gostaria de ser jovem. Mas nós temos que aceitar isso, porque a vida é essa e nós temos que levar pra diante até onde nós chegarmos. (E6R)

Tu não consegue mais fazer algumas coisas que nem tu fazia, quando era mais nova, só que a gente não se sente velha a gente se sente nova, a gente começa a perceber a velhice porque tu

Por isso, a inserção da pessoa idosa em um grupo se configura em um local para manter laços de amizade e ter com quem compartilhar suas

Both JE, Leite MT, Hildebrandt LM *et al.*

alegrias e tristezas, além de ser um espaço para o lazer. Cotidianamente, visualiza-se que grande parte dos idosos aguarda com expectativa pelo dia do encontro, apontando sua importância na vida do geronte. Os grupos facilitam o exercício da autodeterminação e da independência, pois funcionam como uma rede de suporte, que mobiliza as pessoas na busca pela autonomia e em um sentido para a vida melhorando inclusive o senso de humor. No convívio com outros idosos, criam-se vínculos que incentivam e promovem a inclusão social.¹²

Minha participação no grupo só traz vantagens, porque a gente pensando nos anos passados, como o pai e o sogro, ficavam sentados ali, no tempo que eles tinham a idade que nós hoje temos e comparando a vida que eles tinham contra a nossa, a gente vê a diferença que este movimento da terceira idade traz pra a gente porque tu sai, se diverte, encontra amigos, faz novas amizades... e eu acho que essa convivência deve ser vivida e deve ser aproveitada no máximo. (E1R)

No mesmo sentido, estudo evidencia que os idosos demonstram interesse e esforço em participar de grupos de convivência para preservar as interações sociais e manter a saúde física e mental. Nesse cenário, observa-se que a população idosa busca qualidade de vida frequentando núcleos de convivência, o que favorece para evitar o isolamento social ao mesmo tempo em que estimula a prática de exercícios físicos, mentais e de distração.²⁰

É bom o grupo da terceira idade, daí tu não está sempre entre quatro paredes. (E8R)

Parece que pegou um rumo assim um pouco mais social. Um encontro com os colegas e até às vezes colegas que eram colegas na juventude..., a nossa maneira de se relacionar, de se integrar..., aumentando a amizade, cultivando a amizade e amigos que é uma das coisas mais preciosas que nós podemos cultivar, cultivar amigos. (E14U)

Perception of old age...

Identifica-se nas falas a relevância da socialização dos idosos a partir de sua inserção em grupos de convivência. Pode-se perceber que os idosos, tanto do meio urbano como do meio rural, vêem o grupo, como algo benéfico, que permite a consolidação de amizades, se constitui em espaço de lazer, possibilita sair de casa, divertir-se, evitando, com isso, a solidão, com a noção de que não são velhos ou, então, que possuem condições de manterem-se ativos, uma vez que podem envelhecer e estarem inseridos socialmente.

Olha ser membro de um grupo é ter uma companhia em relação a outras pessoas, porque se nós não teríamos isso, o que seria de nós hoje? Então nós seríamos uns velhos, assim a gente sente que ainda tem alguma coisa, alguma ocupação a fazer e com isso a gente passa muito tempo, pensando nisso em vez de pensar em ficar velho. (E6R)

É bem legal participar do grupo, porque eu jogo baralho e estou tendo muitas amigas, isto é legal uma coisa bem legal pra mim. (E20U)

Sabe-se que um dos motivos que leva os idosos a procurarem os grupos de terceira idade consiste na necessidade de entrar em contato com pessoas e, desse modo, fazer e solidificar amizades.²⁰ Além disso, os grupos constituem-se em um espaço para o desenvolvimento de ações de educação em saúde, conforme demonstram pesquisas, por aprofundar as discussões, ampliar conhecimentos relacionados à saúde, cooperar na mudança de comportamento e promover a socialização do conhecimento em saúde.²¹⁻²²

Assim, as atividades grupais são vistas como positivas devido ao fato de possibilitarem mudanças na vida das pessoas, incluindo a construção de novas amizades, diversão e lazer, favorecendo para modificações na compreensão de velhice, historicamente entendida como uma etapa de declínio, inatividade e espera da morte.⁵

Percebe-se que o entendimento sobre velhice na voz de idosos participantes do grupo de convivência, do meio urbano como da área rural,

Both JE, Leite MT, Hildebrandt LM *et al.* são congruentes e possivelmente são influenciadas pela inclusão destes em atividades grupais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar como idosos que participam de grupos de convivência percebem a velhice. No entendimento dos idosos a velhice se caracteriza pela fragilização corporal, impondo limites para o desenvolvimento das atividades da vida diária. Também, apontam como aspecto negativo, a solidão que frequentemente ocorre em função da perda do cônjuge e saída dos filhos de casa. Entretanto, mencionam que a inserção em grupos ameniza essa condição e permite que desfrutem dessa fase da vida com mais tranquilidade.

Em relação à participação nos grupos, os idosos tanto do meio urbano como da área rural, compreendem que este é um espaço de construir e fortalecer vínculos de amizade e se constitui em um local de diversão, em que a dança e os jogos são as atividades de maior destaque por este estrato populacional.

Ao considerar este contexto, os profissionais de saúde podem propor intervenções que promovam o envelhecer saudável, uma vez que esta é uma etapa natural, influenciada pelo estilo e hábitos de vida. Assim, entende-se ser relevante a permanência do idoso em atividades grupais, pois nela além de manter-se ativo e inserido socialmente ele encontra um espaço de acolhimento, escuta, atenção e de aprendizagem. É importante ressaltar que os grupos de convivência podem funcionar como um local de educação permanente em saúde, se constituindo em uma rede de informações, que possam subsidiá-lo na manutenção de sua capacidade funcional e melhorar sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. Organização das Nações Unidas. Relatório da 1ª Assembléia Mundial sobre o Envelhecimento, Plano de Ação Internacional. Viena (AT): ONU, 1982.
2. Brasil. Lei No 8.842 de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm.
3. Brasil. Estatuto do Idoso - Lei nº 10.741 de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm.
4. Borini ML. A saída do fundo do poço: representações sociais acerca da participação em atividades de lazer em grupos de terceira idade. 2002. 98f. Dissertação (mestrado) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2002.
5. Leite MT, Cappellari VT, Sonogo J. Mudou, mudou tudo na minha vida: experiências de idosos em grupos de convivência no município de Ijuí/RS. Revista Eletrônica de Enfermagem (on-line). 2002 jan-jul; 4(1):18-25.
6. Santos LM, Da Ros MA, Crepaldi MA, Ramos LR. Grupos de promoção à saúde no desenvolvimento da autonomia, condições de vida e saúde. Rev Saúde Pública. 2006 abr; 40(2):346-52.
7. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.
8. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ed. São Paulo: Atlas, 2009.
9. IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 18 de janeiro de 2012.

Both JE, Leite MT, Hildebrandt LM *et al.*

10. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Ed 70; 2008.
11. Martins JJ, Barra DCC, Santos TM, Hinkel V, Nascimento ERP, Albuquerque GL, Erdmann AL. Educação em saúde como suporte para a qualidade de vida de grupos da terceira idade. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet]. 2007 mai-ago; 9(2):443-456.
12. Garcia MAA, Yagi GH, Souza CS, Odoni APC, Frigério RM, Merlin SS. Atenção à saúde em grupos sob a perspectiva dos idosos. *Rev Latino-am Enfermagem.* 2006 mar-abr; 14(2):175-82.
13. Novaes MRCG, Trindade EM. A morte e o morrer: considerações bioéticas sobre a eutanásia e a finitude da vida no contexto da relação médico-paciente. *Com Ciências Saúde.* 2007 jan-mar; 18(1):69-77.
14. Miranda RD, Perrotti TC, Bellinazzi VR, Nóbrega TM, Cendoroglo MS, Toniolo Neto J. Hipertensão arterial no idoso: peculiaridades na fisiopatologia, no diagnóstico e no tratamento. *Rev Bras Hipertens.* 2002 jul-set; 9(3):293-9.
15. Francioni FF, Silva DGV. O processo de viver saudável de pessoas com Diabetes Mellitus através de um grupo de convivência. *Texto Contexto Enferm.* 2007 jan-mar; 16(1):105-11.
16. Freitas MC, Queiroz TA, Sousa JAV. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. *Rev. esc. enferm. USP* [online]. 2010 jun; 44(2):407-412.
17. Valente GSC, Cortez EA, Nascimento IR. Health education as a contribution of nurse to optimize the work performance of elderly. *R. pesq.: cuid. fundam.* online 2011 jan/mar; 3(1):1649-61.
18. Barbosa CG, Melchiori LE, Neme CMB. O significado da morte para adolescentes, adultos e idosos. *Paidéia* [online]. 2011 mai-ago; 21(49):175-185.
19. Combinato DS, Vecchia MD, Lopes EG, Manoel RA, Marino HD, Oliveira ACS, Silva KF. "Grupos de Conversa": saúde da pessoa idosa na estratégia saúde da família. *Psicol. Soc.* [online]. 2010 set-dez; 22(3):558-568.
20. Draganov PB, Lima LD, Barbosa JM. Health indicators of elders assisted by the community health under-graduate nursing programme of a university in São Bernardo do Campo. *R. pesq. cuid. fundam.* [online] 2010 jul/set. 2(3):1029-1038.
21. Bulsing FL, Oliveira KF, Rosa LMK, Fonseca L, Areosa, SVC. A influência dos grupos de convivência sobre a auto-estima das mulheres idosas do município de Santa Cruz do Sul/RS. *RBCHEH.* 2007 jan-jun; 4(1):11-17.
22. Victor JF, Vasconcelos FF, Araújo AR, Ximenes LB, Araújo TL. Grupo Feliz Idade: cuidado de enfermagem para a promoção da saúde na terceira idade. *Rev da Esc Enf USP.* 2007 dez; 41(4): 724-730.

Recebido em: 20/01/2012

Aprovado em: 22/08/2012